

Correio Braziliense, 29 de Março de 2022.

Em meio a troca na Petrobras, Lula volta a criticar PPI da estatal

Encontro do ex-presidente com petroleiros nesta terça-feira (29/3) foi marcado por discursos sobre soberania nacional e política de preços da empresa

Por: Deborah Hana Cardoso

Em meio a escalada de preços dos combustíveis nas bombas atreladas ao mercado internacional conforme o Preço de Paridade de Importação (PPI) da Petrobras, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) se reuniu nesta terça-feira (29/3) com representantes da Federação Única dos Petroleiros (FUP), ao lado da presidente nacional do PT, a deputada federal Gleisi Hoffman (PR), do pré-candidato ao governo do Rio, deputado Marcelo Freixo (PSB), e do ex-presidente da estatal José Sergio Gabrielli.

“Temos que pegar os que usam terno e gravata, os camelôs, para a gente mostrar o significado da destruição da Petrobras”, disse Lula em seu discurso. “A elite brasileira nunca aceitou a independência ou a soberania”, criticou.

O petista afirmou que, no passado, quem usava o macacão laranja da petroleira era tratado como corrupto devido aos escândalos envolvendo a estatal. “A Petrobras tinha que ser destruída, como eles estão destruindo, por ser razão de quase todas as mazelas do mundo”, ironizou.

Para o ex-presidente, hoje em dia, a população só sabe sobre lucros e dividendos, mas não é contemplada com tanto. “Uma empresa como a Petrobras precisa de lucro, nunca defendi que fosse deficitária”, disse. “Um movimento nacional, o discurso dos companheiros tem conteúdo forte para criar uma indignação na sociedade brasileira”, afirmou o ex-presidente.

Ainda em crítica à política de privatizações e desestatizações, ele criticou a MP da Eletrobras de 2021. “Qual empresário fará um programa Luz para Todos? No dia em que isso acontecer eu peço desculpas”, disse.

Soberania nacional

Os participantes do encontro discutiram sobre a soberania nacional e o papel estratégico da petroleira e das estatais no país diante da crise internacional e foram feitas críticas aos dividendos pagos aos acionistas diante da alta dos preços do barril no mercado internacional. O professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Eduardo Costa Pinto, criticou a política implementada por Pedro Parente quando esteve no comando da Petrobras. “Estamos falando sobre lucros de R\$ 1 bilhão”, disse.

Já o ex-diretor da área de Exploração e Produção da Petrobras Guilherme Estrella destacou o apequenamento da estatal ao longo dos anos. “Perdemos soberania. Por isso, nesta eleição, iremos escolher entre um país soberano e um país colonizado”, destacou.

Também presente no evento, o ex-presidente da estatal José Sergio Gabrielli reforçou a importância da soberania nacional e explicou que não há nenhum país no mundo que não tenha a segurança energética como política soberana. “Os Estados Unidos fazem guerra por sua segurança energética. A Europa briga pelo mesmo, assim como a China. Não há nenhuma nação grande que não garanta sua segurança energética”, afirmou.

“Segurança energética não é só acesso às fontes de energia, mas capacidade do povo de acesso, o que significa preço. Não é à toa que, com os preços altos no mercado internacional, a maioria dos países tenha adotado políticas para evitar o impacto sobre os consumidores nas populações”, destacou. “A Constituição diz

que é monopólio do Estado: a produção, refino e distribuição. Que pode conceder”, comentou Gabrielli (citando o artigo 117 da Constituição).

“Uma empresa estatal de interesse público, este é o local correto do debate, o quanto se destrói o interesse público de uma empresa estratégica para qualquer desenvolvimento desse país. Isso é um debate sobre o Rio de Janeiro, não é corporativo, com todo respeito aos petroleiros ou aos sindicalistas”, indicou Freixo.

Link para a matéria original:

<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/03/4996668-em-meio-a-troca-na-petrobras-lula-volta-a-criticar-ppi-da-estatal.html>